

Relatório Mensal

2016

Novembro

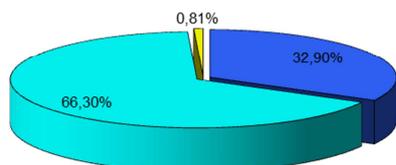
Instituto de Previdência e Assistência do Município do Rio
de Janeiro - PREVI-RIO

DIRETORIA DE
INVESTIMENTOS

Composição da Carteira

Ativos Mobiliários, Imobiliários e Recebíveis de Royalties

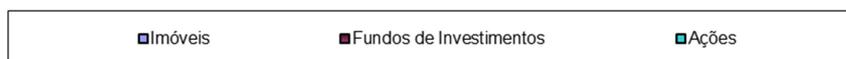
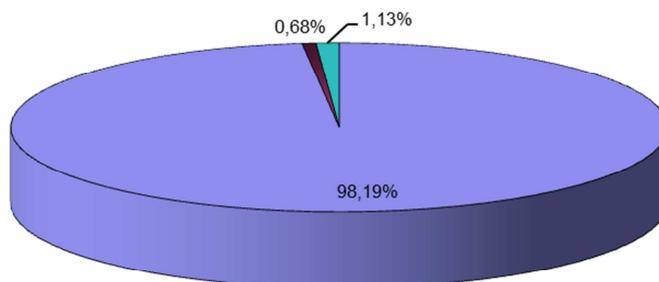
TOTAL GERAL (FUNPREVI, PREVI-RIO, FASS)



Valor da Carteira pelo Mercado	
PREVI-RIO	R\$ 568.311.032,41
FUNPREVI	R\$ 1.145.364.133,06
FASS	R\$ 13.952.162,31



FUNPREVI



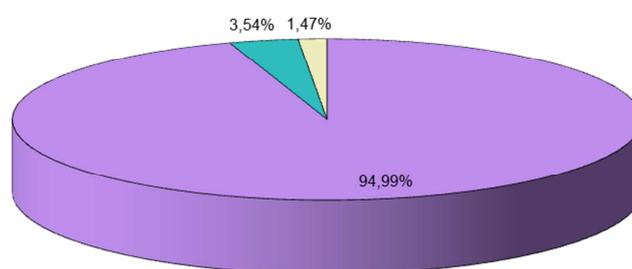
Valor da Carteira Mercado	
Imóveis	R\$ 1.124.648.500,00
Fundos de Investimentos	R\$ 7.752.850,73
Ações	R\$ 12.962.782,33
Recebíveis de Royalties de Petróleo	
Valor presente (Em 01/11/2016)	R\$ 4.278.585.081,83

Composição da Carteira

Ativos Mobiliários e Imobiliários

PREVI-RIO

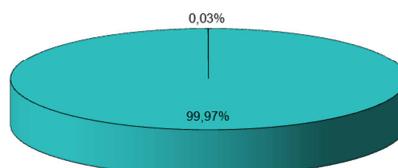
Valor da Carteira	
Empréstimos e financiamentos aos segurados	R\$ 539.820.310,63
Imóveis	R\$ 20.135.282,00
Fundos de Investimentos	R\$ 8.355.439,78



A modalidade de aplicação Empréstimos e Financiamentos aos segurados é composta pelas seguintes rubricas: Financiamentos Imobiliários a Funcionários (R\$ R\$ 471.639.442,87), Outros Empréstimos Concedidos a funcionários (R\$ 112.364,66), Financiamentos Imobiliários Previ-Rio (R\$ 68.068.503,10) conforme balancete de verificação prévio de novembro 2016.

FASS

Valor da Carteira	
Operações compromissadas	R\$ 13.948.018,47
Fundos de Investimentos	R\$ 4.143,84



Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

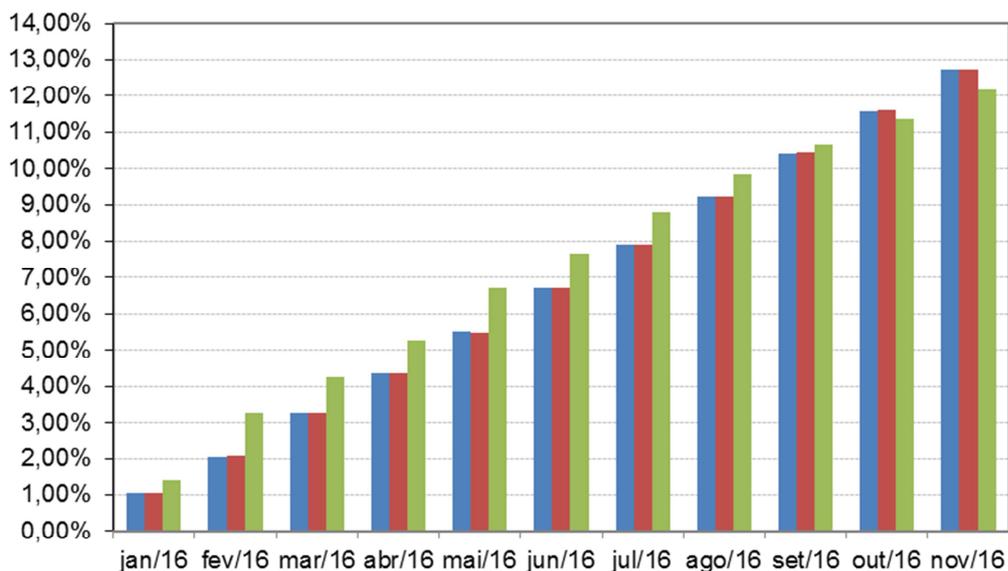
FUNPREVI

ATIVOS FINANCEIROS - FUNPREVI	Rentabilidade Nominal		Rentabilidade em relação à Meta		Rentabilidade em relação à Selic	
	nov/16	Acum. Ano	nov/16	Acum. 2016	nov/16	Acum. 2016
Fundo de Investimento Caixa Brasil Referenciado DI Longo Prazo	1,05%	12,75%	144,44%	104,57%	101,08%	99,95%
Fundo de Investimento Caixa Brasil Disponibilidades Renda Fixa	0,97%	11,88%	133,55%	97,45%	93,46%	93,15%
Ações	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
Rentabilidade Total Funprevi	1,05%	12,74%	144,42%	104,54%	101,06%	99,92%
Meta Atuarial	0,73%	12,19%				
Selic	1,04%	12,75%				

OBSERVAÇÕES:

- 1) Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.

Rentabilidade Acumulada - Funprevi x Meta Atuarial x Selic



■ Rentabilidade Total Funprevi ■ Selic ■ Meta Atuarial (IPCA-E + 6% ao ano)

Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

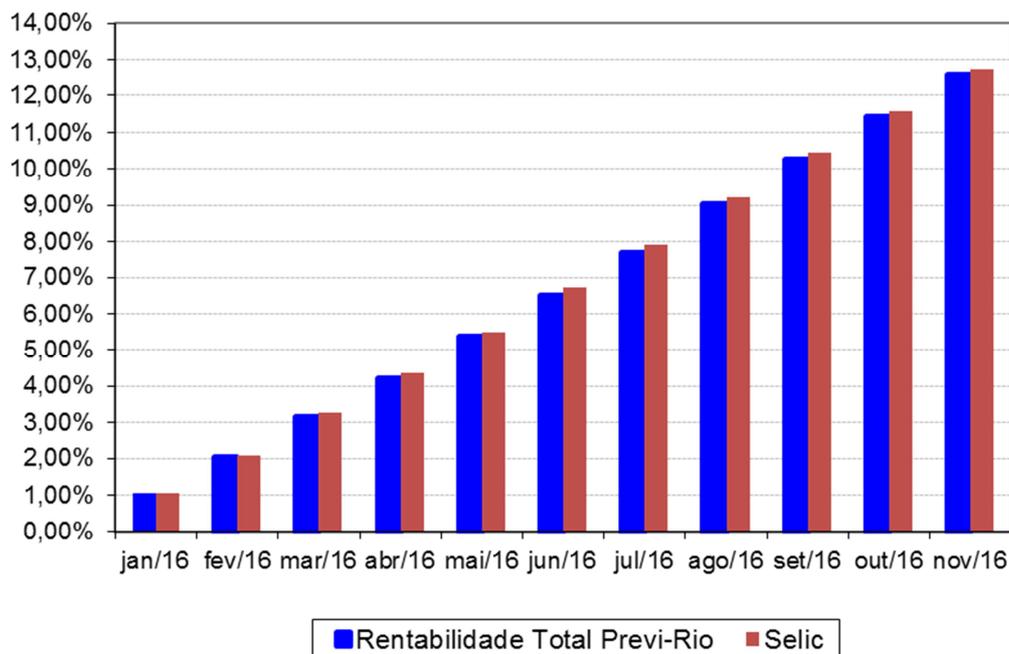
PREVI-RIO

ATIVOS FINANCEIROS - PREVI-RIO	Rentabilidade Nominal		Rentabilidade em relação à Selic	
	nov/16	Acum. Ano	nov/16	Acum. 2016
Fundo de Investimento Caixa Brasil Referenciado DI Longo Prazo	1,05%	12,75%	101,08%	99,95%
Fundo de Investimento Caixa Brasil Disponibilidades Renda Fixa	0,97%	11,88%	93,46%	93,15%
BB Previdenciário Renda Fixa Perfil	1,05%	12,60%	101,01%	98,82%
Rentabilidade Total Previ-Rio	1,05%	12,61%	101,10%	98,92%
Selic	1,04%	12,75%		

OBSERVAÇÕES:

- 1) ,Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.

Rentabilidade Acumulada - PreviRio x Selic



Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

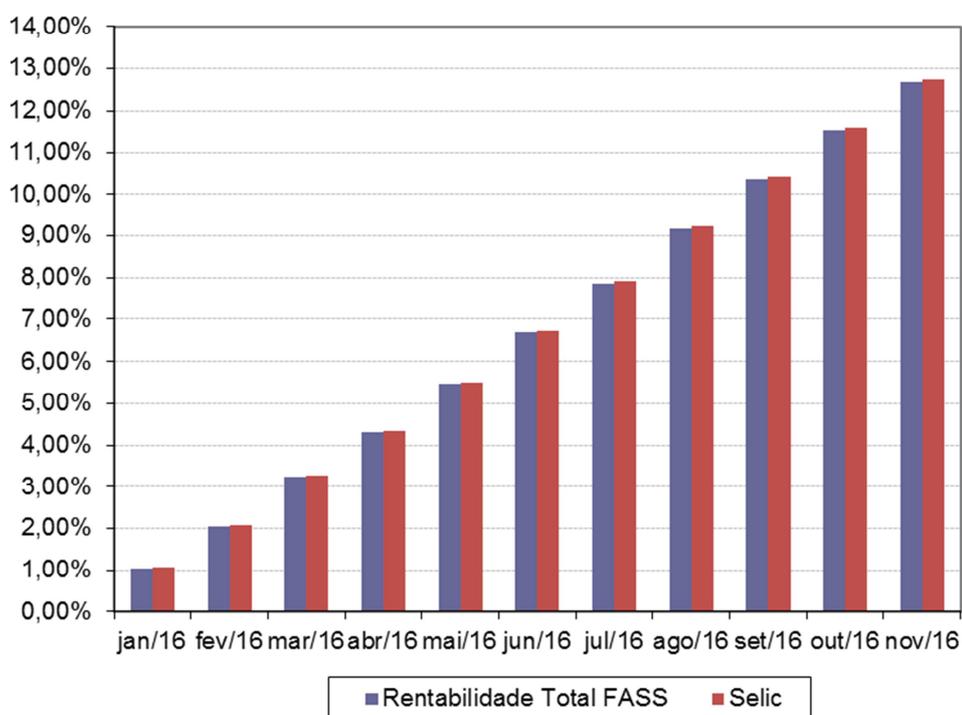
FASS

ATIVOS FINANCEIROS - FASS	Rentabilidade Nominal		Rentabilidade em relação à Selic	
	nov/16	Acum. Ano	nov/16	Acum. 2016
Operações com lastro em Títulos Públicos Federais - CEF	1,03%	12,70%	99,60%	99,58%
Caixa FI PCRJ RF	1,03%	12,63%	98,95%	99,07%
Fundo de Investimento Caixa Brasil Disponibilidades Renda Fixa	0,97%	11,88%	93,46%	93,15%
Rentabilidade Total FASS	1,03%	12,67%	99,23%	99,35%
Selic	1,04%	12,75%		

OBSERVAÇÕES:

- 1) ,Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.

Rentabilidade Acumulada - FASS x Selic



CENÁRIO EXTERNO

No mês de novembro, o destaque foi a agitação do mercado com a surpreendente vitória de Donald Trump na eleição presidencial dos EUA, crescendo as incertezas sobre o rumo da política econômica e a expectativa para uma política fiscal mais expansionista, o que poderia levar a aumento de inflação.

Nos EUA, a segunda prévia do PIB do 3º trimestre/2016 foi de 3,2% na variação trimestral anualizada, superando a primeira prévia de 2,9%. O aumento do consumo foi o maior responsável, enquanto registrou-se diminuição dos investimentos privados. Como resultado, reforça a expectativa para um aumento de juros em dezembro. O setor industrial teve uma tímida melhora e as vendas no varejo cresceram 0,8% em outubro resultante do comércio de veículos. Foram criados 161 mil vagas de trabalho em outubro contra 191 mil do mês anterior, tendo a taxa de desemprego caído para 4,9% mas os ganhos médios por hora trabalhada melhorou pelo segundo mês consecutivo subindo para 2,8% na variação acumulada em 12 meses.

Na Europa, os dados de confiança divulgados em novembro se mostraram resilientes mesmo com as tensões se intensificando com as consequências do Brexit, o referendo sobre a reforma constitucional na Itália e as eleições presidenciais na Áustria. A inflação voltou a subir, registrando a prévia de 0,6% em novembro. Os estímulos monetários promovidos pelo BCE estão contribuindo para a recuperação moderada do bloco.

Na China houve desvalorização de 2% do Yuan frente ao dólar, resultado das expectativas de práticas protecionistas do novo governo americano. Os indicadores econômicos de curto prazo continuam mostrando que a economia está reagindo

bem aos estímulos econômicos promovidos pelo governo. O PMI de manufatura, medido pelo governo, registrou aumento de 50,4 para 51,2 e o de serviços registrou aumento de 52,0 para 52,4, ambos em outubro.

CENÁRIO INTERNO

No Brasil, os dados de atividade foram mais fracos que o esperado e o PIB do 3º trim/2016 contraiu 0,8% contra o trimestre anterior, a sétima queda consecutiva.

O IPCA de novembro fechou em 0,18%, abaixo da projeção (0,25%), reduzindo o acumulado 12 meses para 6,99% e no ano acumula 5,97%.

No mercado de trabalho, o MTE registrou uma destruição líquida de 105 mil vagas em outubro. Segundo o IBGE, a taxa de desocupação (PNAD Contínua) manteve-se em 11,8% no trimestre móvel, que termina em outubro, o que representou alta de 0,2p.p. contra o trimestre anterior.

O Banco Central decidiu por unanimidade reduzir em 0,25p.p. a taxa básica de juros, para 13,75% aa, indicando possibilidades de aumento de corte nas próximas reuniões.

O setor público consolidado apresentou um superávit primário de USD 39,6 bilhões, sendo o Governo Central responsável pelo superávit de USD 39,1 bilhões. No ano, o déficit primário acumulado atinge R\$ 45,9 bilhões, ante R\$ 20 bilhões no mesmo período de 2015, e no acumulado 12 meses, o déficit alcança R\$ 137,2 bilhões (2,23% do PIB).

A dívida mobiliária federal interna, fora do BACEN, registrou em outubro decréscimo de R\$ 11,6 bilhões em relação ao mês anterior, totalizando R\$ 2.909,3

bilhões, o que representa 47,2% do PIB. O resultado refletiu resgates líquidos de R\$ 35,6 bilhões, a incorporação de juros de R\$ 24,3 bilhões e decréscimo de R\$ 0,3 bilhões em função da apreciação cambial.

A composição da dívida pública mobiliária federal, em outubro de 2016, apresentou a seguinte evolução da participação segundo o indexador, em relação ao mês anterior: títulos indexados ao câmbio permaneceram em 0,4%, títulos indexados a Selic (LFT) aumentou de 20,1% para 20,8%, títulos pré-fixados (LTN e NTN-F) reduziu de 28,6% para 27,1%, títulos indexados a preços (NTN-C e NTN-B) aumentou de 24,1% para 24,6% e as operações compromissadas aumentou de 26,5% para 26,9%.

No câmbio, o real fechou novembro com forte queda de 6,8% frente ao dólar, cotado a R\$ 3,39. No ano, a valorização do real é de 13,0%, e no acumulado 12 meses de 11,8% frente ao dólar.

As taxas de juros domésticas fecharam novembro com pequena queda nos prazos mais curto e relevante alta nos mais longos. Os dados de menor inflação no mês e fraca atividade contribuíram para o movimento no segmento mais curto, enquanto o aumento de incertezas motivadas pela eleição de Donald Trump nos EUA e a forte desvalorização do real contribuíram para elevação na parte mais longa da curva de juros.

Entre os contratos futuros de juros mais negociados na BM&F, o vencimento janeiro de 2018 reduziu de 12,23% para 12,08%, janeiro de 2019 aumentou de 11,56% para 11,59% e janeiro de 2021, aumentou de 11,57% para 11,77%.

CARTEIRA FUNPREVI

Os ativos financeiros que compõem a carteira do FUNPREVI, atrelados fundamentalmente em títulos públicos federais brasileiros, vem sendo alocados em fundos de investimentos mais conservadores, que sofrem baixo impacto quando ocorre forte volatilidade de preços, mas também são mais limitados em seu desempenho. Este balanceamento se faz necessário em função da liquidez requerida para suportar as despesas necessárias para o pagamento dos aposentados e pensionistas.

Os fundos de investimentos continuaram a ter um desempenho fortemente superior ao da meta atuarial, e colado ao da taxa Selic no mês de novembro. No acumulado do ano, o desempenho da carteira continua muito próximo à taxa Selic e já tendo ultrapassado a meta.

Os fundos de investimentos que compõem a carteira do FUNPREVI apresentaram em novembro rentabilidades em relação à meta atuarial de 133,55% (Caixa Brasil Disponibilidades Renda Fixa), e 144,44% (Caixa Brasil Referenciado DI LP), ambos da Caixa Econômica Federal. Desta forma, a carteira registrou um desempenho de 144,42% no mês, enquanto no ano já atingiu 104,54%. Já em relação à taxa Selic o desempenho da carteira foi de 101,06% no mês e 99,92% no ano.